

OS PASTELLEIROS.



Pastelleiros são homens por natureza empastellados, e tudo que fazem tem vislumbre de pastel.

Um pastel é sempre um engano, e seja qual for a sua qualidade, sempre se compõe de uma grande porção de folhado sem gosto; e no fim uma dedada de nata, duas

gingjas, ou uma insignificancia de picado, e ás vezes sedico; e eu não gosto d'isso. O pastelleiro faz impadas, e quasi todos os pastelleiros são, ou parecem-se com as impadas.

O pastelleiro é quasi sempre molle pela continuacão de estar exposto ao calor do forno, e todas as producções do pastelleiro são niquices para enganar golosos, ou substancias que arruinam o estomago, e o appetite; e que apesar de pouco valerem, sempre custam mai caras, que as comidas sólidas, e proprias para sustentar o homem, e a mulher!

Os pastelleiros são mentirosos, impigem gato por lebre, e cão por cabrito, moem ralam, picam, esmagam, e pisam o que lhes parece, e dão ao resultado o nome de recheio, sustancia, picado etc. etc., e ninguem sabe o que é, por que não conhece a fórma das iguarias, e só vê uma miscellanea sem saber de que.

Em todo o mundo ha pastelleiros, menos na China, por isso os chins são todos gordos. Os saloios não comem pasteis, por isso são robustos e córados. Se os gallegos comessem pasteis, não tinham força para puchar uma bomba. Só nas grandes capitães é que se encontra fartura d'esta gente, e é por isso que lá se encontra mais porção de ptytica, rheumaticos, encollidos, desmaiados etc., e tudo devido á influencia do pastel.

Decididamente o pastel não presta para nada.

Com tudo os pastelleiros teem idéas célebres e poderosas. Os pastelleiros elevaram o pequeno Luiz ao estado em que está!

Os pastelleiros tiraram Antonio de tomar de dentro de uma velha sobrecasaca com golla de pelle de chibo, e foram collocalo dentro de um caleche, e elevaram o caleche até á morada d'Apollo.

Os pastelleiros foram authores das caretadas nas eleições de Villa Real, etc. etc. etc.

Os pastelleiros teem um páo de dois bicos com que estendem a massa, e com o mesmo páo fazem a maior parte do seu negocio.

Os pastelleiros teem um mólho seu favorito, com que temperam todo o petisco, e baptizam-o como lhe faz arranjo.

Os pastelleiros fazem tudo ás escondidas para lhe não apanharem as receitas, e sempre é negocio que precisa forno.

Os pastelleiros, finalmente, quasi nunca comem das iguarias que fazem, vendemas por bom preço aos freguezes, comem melhor e mais barato, e guardam o resto

Esta classe podia muito bem ser extinta, e substituida pelos cosinheiros, como mais amigos do estomago liberal.

O pastelleiro é retrogrado, inimigo do progresso, e por natureza seringador do seu proximo.

Um pastelleiro tem tanto prestimo como um burro sendeiro,



Estamos autorizados a declarar, que o Comendatore de que falla o poeta no 3.º acto dos *Fabricantes de moeda falsa*, não é o Comendatore Cadastronico, é o Comendatore de D. João Tenorio. S. ex.ª não podia ser chamado nem fallado

em uma opera onde figuram fabricantes de dinheiro falso, porque aliás morreria de panico. Se por acaso apparecesse um drama que o titulo fosse *Fabricantes de cadastros falsos*, então S. ex.ª seria encarregado da principal parte da opera, e até talvez se encarregasse da parte de cadastro, seu earacter favorito.



Em consequencia de terem os redactores do *Burlesco*, que actualmente moravam em Paris, escripto a esta empreza, e terem-lhe mandado participar as gentilezas praticadas ultimamente em França, dando por isso motivo a que no Supplemento se contém estas

cousas, foi servido S. M. I. republicado

mandar deportar no espaço de 24 horas, para a rua do Poço dos Negros os redactores que alli existiam, como criminosos de alta seringação.

Finalmente chegaram hontem a Lisboa no omnibus, e passam sem novidade em suas importantes saudes.



Ha dias fomos vêr a garrafa monstro, gostámos disso, e entre as boas ratices que alli contam, a melhor é a advinhação do Muniz.

Diz elle: Passava, mas não passou, por que passou quem passou, e se não passasse quem passou, passava, mas não passou.

Adivinhem.

Ninguem adivinhou; uns diziam que era uma marmota; outros um chapéu armado, algum affirmou ser um par de piugas; chegaram até a acreditar que eram uns fundilhos d'umas calças.

Finalmente o que será? Ninguem sabe? Pois, senhores, são os trapeiros do commercio que estavam para passar aos batalhões cór de chocolate; e então passavam, mas não passaram, por que passaram a fazer saber o motivo da intriga que lhe teceram, e se não passassem a tratar d'isso, passavam, mas não passaram!!! Mas em fim passaram, mas foi para casa tratar dos trapos.



Em consequencia de voegar em Lisboa a importante noticia de ter o gallo de Pariz saltado para o poleiro, e dizer — sou eu, sou eu, sou eu; a redacção do *Burlesco* não saberá esquecer este acto digno d'eternas luminarias, e em signal de dedicacão toma a liberdade de enviar a Sua... não sei que, uma coróa de carangueijos cosidos, que para esse fim mandou fabricar com toda a perfeição e mimo.

Os Redactores.

PERGUNTAS CURIOSAS.

Se o commando em chefe, ou os seus empregados já não usam de perfunarias, bijouterias, ou caldeirinhas de banha, visto que a sua extinção é exigida por aquelle que até certa epocha fornecia estes generos áquella corporação?

Se a republica-monarchico-imperial pôde funcionar dignamente, sem chamar aos seus conselhos o demagogo-assassino realista?

Se a palavra republica pôde ser interpretada?

Se um governo absoluto pôde ser republicano?

ANNUNCIOS



Em Londres se diz quem na ilha de Santa Hellena tem uma propriedade para alugar, a qual além de todas as vantagens que se podem desejar, tem a circumstancia de ter cemiterio perto de casa, etc. etc. etc. A quem convier este arrendamento; que é o mais commodo pos-

sivel, dirija se á terra onde se faz o queijo londrino para tratar do ajuste.
 NB. Sendo francez, charando-se Luiz, e sendo seringador faz-se lhe um abatimento de 150 por cento, paga-se lhe a passagem, fornecem-se creados para servir á mesa, guarda para a porta e parceiros para jogar o loto; tudo gratis, e pessoas com abonação.

Responsavel Manoel de Jesus Coelho.

LISBOA

Typographia de Manoel de Jesus Coelho.

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

OS PASTELLEIROS!!!

